

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abafimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 16 de Outubro de 1909

Hospital Virchow

(CONTINUAÇÃO)

Entre as duas salas situadas nos extremos dos pavilhões, existe uma serie de casas de pequenas dimensões dispostas de cada lado do corredor central: a sala da recepção onde dão banho aos recém-chegados, se o seu estado o permite; uma pharmacia, um pequeno laboratorio, dois quartos com dois leitos para os hospitalizados mais gravemente doentes, um com um só leito para isolamento completo; uma pequena sala de operações (para as intervenções que não necessitam o transporte ás salas centraes de operação), muito limpas com o seu lavatorio branco, sua meza branca e seu esterilizador nickelado; uma cosinha, uma arrecadação, um quarto de repouso para a samaritana de serviço, um refeitório para os doentes que começam a levantar-se, dois lavatorios para fazerem a sua toilette e enfim duas salas de banhos com banheiras nickeladas e duches quentes e frios. Notei tambem um quadrado metalico pousado sobre quatro pés, e que permite mergulhar na banheira o doente estendido sobre uma especie de leito, de campanula movel, que se póde levantar ou descer no banho, com o auxilio de roldanas, sem que elle tenha de fazer o mais pequeno movimento.

Assim se nos mostram os vinte e quatro pavilhões separados do hospital, e espalhados como já disse n'este jardim salubre e alegre.

E' preciso vêr fôra d'estes pavilhões as maravilhosas installações dos diferentes serviços geraes e de especialidades.

Na sala da maternidade, chegado o momento de parto, o leito da parturiente desdobra-se em dois, o que dá toda a facilidade ao operador.

Paralelamente ao leito da mãe está ligado, por um engenhoso systema de ganchos, um berço.

Tudo aqui é d'uma alvura irreprehen-sível, os leitos, os stores, os azulejos das paredes, o tecto, as banheiras, os fatos das samaritanas. Flôres sem perfume dão um tom alegre á sala; o sol entra por alli dentro livremente.

As mulheres grávidas podem entrar no hospital seis semanas antes do parto e ficarem ahi quatorze dias depois d'este. Enquanto esperam a delivrance empregam-nas em serviços leves.

Não ha igual em serviços de banhos therapeuticos. Merece critica, porque tudo tem critica, da gente habituada a julgar os hospitaes como logares de miseria, e que só os desejariam vêr assim estabelecidos, o enorme luxo com que montaram este hospital modelo.

A entrada do pavilhão dos banhos, uma successão de salas ladrilhadas abrem sobre um atrium central, cuja luz desce d'um tecto em vidro, e onde estão dispostas solidas chaises-longues, cobertas d'um simples tecido vermelho. Tres salas de banhos russos e turcos de calor humido ou secco se succedem; as paredes são forradas de azulejos verdes, ao centro um divan de faiança da mesma côr, bancos de espaldar e fauteuils em madeira branca. Ao lado, a sala dos banhos electricos com os aparelhos os mais aperfeiçoados, os banhos de acido carbonico, os duches, muito grandes com uma piscina ao centro de faiança luzente onde corre agua limpida, e agulhetas para jactos tepidos, frios, quentes ou de vapor; a sala de banhos de areia quente onde os que soffrem de rheumatismo tomam os seus banhos em banheiras, de madeira, baixas. Enfim, uma serie de pequenas salas em faiança branca com banheiras nickeladas, brilhantes, para o pessoal. Está tudo tão limpo, e com tal brilho, que perguntamos, a nós proprios, se estes aparelhos servem todos os dias. A resposta é porém affirmativa, porque ahi vem os doentes todas as manhãs, das nove ao meio dia. Além dos banhos ordinarios e dos duches medicinaes, ha banhos de sol dados n'uma estufa, cujas vidraças estão expostas ao sul. Para perservar os doentes das congestões estes usam uns bonnets

cercados de minusculos tubos metallicos onde circula agua fresca.

Ha um pavilhão Roengten e um pavilhão Finsen onde se applica as ultimas descobertas d'estes sabios; uma secção de darsonvalisação e uma outra de mecano-therapia luxuosamente installada em uma vasta sala bem illuminada. Vi salas semelhantes em pequenas cidades como Mayence, onde os pobres são tratados gratis. Mais de cincoenta aparelhos permitem aos doentes de executar os exercicios os mais variados: equitação, trote e galope, remos, natação, bicyclette, exercicio das diversas articulações, movimentos methodicos para normalisar os membros que perderam a sua natural posição, ou se atrophiaram, ou deixaram de ter acção locomotriz.

Estes ensaiam os seus primeiros passos seguindo um caminho desenhado a preto sobre um linoleum vermelho, ou subindo escadas de degraus muito suaves.

(Continúa)

Julio Soares.

O CHALE

Muito em voga no nosso meio o uso d'este artigo de vestuario feminino. Não ha tricana gentil, pois todas o são ou o julgam ser, que, na sua toilette de gala, prescindida do chale. Os echos de Aveiro chegaram até a Ovar. Esse vulgar artigo que, em qualquer outra localidade passa despercebido, na esbelta terra dos mexilhões e dos ovos molles é traje typico, caracteristico, original e tanto que muitos chales, graciosamente postados em esbeltos hombros de donairosas tricanas, teem-nas arrastado ao ambicionado hy-meneu.

Ora, não menos esbeltas, as va-reirinhas do alto tom procuram no chale a sua ultima moda, buscando dar-lhe a galanteria e sal na terra do pão de ló que logrou conquistar no aprazível Aveiro.

Será, á ultima moda, de todo estranho o sonho favorito das mulheres e consequentemente das nossas tricaninhas? Que o digam ellas com a competencia indiscutível que teem sobre o assumpto.

Qualquer que seja a causa do desenvolvimento do gosto pelo chale em Ovar cabe bem a descripção que do mesmo Joth faz na «Vitalidade». Muito terão que aprender as gentis tricaninhas e por isso... ahi vae:

«Entre as muitas coisas typicas Que se notam em Aveiro, Figura em lugar primeiro, Por ser mui caracteristico, O uso do chále, adôrnô Qu'em parte nenhuma vi Tão lindo como o d'aqui, Tão bem posto, tão artistico.

Ha cháles varios, tecidos Desde a sêda á lâ grosseira, Mas traçados de maneira Singular, original, Cháles lisos ou lavrados, Em cambiantes de côres E mimosos como flores, Cháles que não têm rival.

Ha cháles pretos, cercados De fina renda custosa, Ou de franja trabalhosa Que lh'encarece o valor, Cháles brancos, como a neve, De bello, puro merino; —Eis o chále rico fino, Para o tempo do calor.

Ha cháles adamascados, Que nos lembram, tal e qual, Um tecido oriental, Delicados e vistosos. Ha cháles para agasalho, Grossos, fortes, e felpudos, São os cháles sobretudos, Dos dias frios, chuvosos.

Mas sempre, coisa notavel, As filhas da beira ria Têm uma certa mestria Na maneira de o traçar, Qu'eu não sei s'é natural Essa graça, essa pericia, Se pontinha de malicia Estudada pr'agradar.

Quando virmos ser o chále Nas costas abandonado, Pontas cahidas ao lado, E ambas as mãos á vista, Podemos ter a certeza E, sem receio d'errar, Ir até mesmo afirmar Ser aspirante a modista. Se, sobre o hombro esquerdo, As pontas são sobrepostas, E o chále foge das costas, Cahindo com certa graça, Com certo modo gaiato, Ao lado, em bandoleira, Lava roupa, é pescadeira, Ou talvez venda na praça.

Se as duas pontas nos hombros Não chegam a formar cruz, E o chále faz um capuz Qu'a meio das costas cae, Isso já não ha que vêr, Quem anda assim tão ásinha, E' por força padeirinha Ou então á fonte vae.

Se, sobre as ancas atado, Deixa o tronco a descoberto E o corpo todo liberto Para poder manobrar, Já não deve restar duvida De que, n'um dado momento, E' grande o contentamento E quem o traz vae dançar.

Se o chále, envolvendo o corpo,
E' á nuca aconchegado
E, qual serpente, enrolado
Faz a dona delgadinha,
Não tenham hesitações,
Poderão dizer que é
(E jurar por sua fé)
O chále da tricaninha.

Se elle vae muito amarrado,
Bem junto do coração,
Mostrando, na posição,
Um desvelado carinho,
Podem crêr que o chále serve
De ninho quente, macio,
Onde agasalham do frio
O joven, q'rido filhinho.

Se em certos dias o chále
E' posto com gravidade
E, com ares de magestade,
Vae cahindo até ao chão,
Então é coisa sabida,
Mesmo já verificada,
A dona, toda asseada,
Vae á missa ou procissão.

Se porém, se chega a vêr
Ir o chále atravessado,
Qual mantelete levado
Por fidalga endinheirada,
Poderemos suspeitar
Andar na escola normal,
Ou ser então, afinal,
Tricaninha assenhorada.»

Joth.

NOTICIARIO

Subscrição para o hospital de Ovar

Transporte Rs. 8:480\$480
Saramago & Irmão . . . * 200\$000

Somma 8:680\$480

(Continua).

* Correspondendo ao appello que em circular lhe foi feito pela comissão executiva da futura misericórdia acaba a importante caza commercial de Nytheroi (Brazil), que alli gira sob a razão social de Saramago & Irmão, de enviar, por intermedio do nosso bom amigo Isaac Silveira, a quantia de 200\$000 réis, moeda portugueza, com destino ao hospital da mesma instituição.

E' mais uma benemerencia que os nossos conterraneos Saramagos dispensam á terra nativa de quem jámais se esqueceram sem embargo da sua longa ausencia.

Não é a vez primeira, nem certamente será a ultima, que com palavras de justo louvor nos temos referido áquelles nossos patricios, demasiado illustres pelo seu trabalho probo e honesto e assaz generosos para qualquer empreendimento local mórmemente para os que só podem surgir e sustentar-se á sombra benéfica da phylantropia publica.

Nunca é demais registar acções tão nobres quanto espontaneas, pois, se é certo que o presente donativo foi a correspondencia a um generico appello, não é menos certo que a familia Saramago, por vezes e com rasgos de admiravel espontaneidade, tem concorrido para melhorar ou pelo menos minorar a sorte dos infelizes que se debatem contra a doença ou que procuram espantar as trevas da ignorancia.

Bem hajam pois, e que a providencia lhes premeie tão egregia virtude.

Beneficencia Escolar

Tendo sido admittidos os 15 pretendentes que requereram o subsidio para o corrente anno lectivo, a Comissão de Beneficencia Escolar d'esta villa resolveu abrir novo concurso até ao fim d'este mez para o preenchimento de 20 vagas de suplentes para as que se derem durante o anno.

Para qualquer esclarecimento podem os interessados dirigir-se aos vogaes da Comissão ou aos professores officiaes.

Missão das Escolas Novels

Vae novamente este anno ser a villa beneficiada com outra Missão das Escolas Moveis pelo Methodo João de Deus, requerida e subsidada pelo Centro Republicano d'Ovar.

Esta missão principiará a funcionar nos fins d'este mez ou principio de novembro, tendo dois cursos diarios —um diurno para creanças e outro nocturno para adultos.

A escola que é gratuita será instalada na séde do Centro Republicano, á rua de Sant'Anna, sendo alli admittidos, sem compromisso politico, todos os individuos que quizerem aprender a ler, escrever e contar no curto praso de 5 mezes, graças á excellencia do methodo adoptado.

A matricula está aberta até ao fim do corrente mez.

Bom é que todos, deixando-se de mesquinhas reservas, se empenhem pelo bom exito da missão, concorrendo a ella os que d'ella precisam e aconselhando-a aos amigos da instrução popular.

Musica no Furadouro

Ha hoje novamente musica na formosa praia do Furadouro, tocando, durante a tarde e das 8 ás 10 horas da noite, a banda Ovarense.

Além d'este, outros divertimentos se projectam, afim de se proporcionar a banhistas e forasteiros que alli afluem, algumas horas alegres e felizes.

Furadouro em festas e tempo verdadeiramente primaveril e ameno, são a maior garantia d'uma grande e escolhida concorrência.

Esta diversão é promovida pelo mesmo grupo de rapazes de bom gosto, que nos anteriores domingos tem dado ao Furadouro uma nota agradável e festiva.

Para corresponder á sua gentileza, bom é que ninguém hoje falte á tarde ao rendez-vous da praia.

—Como fôra annunciado, fez-se ahi ouvir domingo passado, de tarde e á noite, a banda dos Bombeiros Voluntarios, sendo grande a affluencia de povo.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalícios:

Hoje, o nosso sympathico amigo Anthero Araujo d'Oliveira Cardoso.

No dia 19, o nosso amigo Carlos Alcantara da Gama Baptista.

E no dia 22, a menina Rosa da Silva Paes, filha do snr. Manoel da Silva Paes.

As nossas felicitações.

—Já regressaram do Furadouro com suas familias os snrs. D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso, Antonio Valente Compadre, Manoel André d'Oliveira Junior, Dr. Salviano Cu-

nha, José d'Oliveira Ala e Dr. João Maria Lopes.

—Tambem regressam amanhã d'alli com suas familias os snrs. Dr. Antonio dos Santos Sobreira, major Anthero de Magalhães, Manoel Gomes Dias e Dr. José Maria de Souza Azevedo.

—Partiu quinta-feira para Lisboa com sua familia o nosso amigo Dr. Francisco Ferreira d'Araujo, importante industrial n'aquella cidade.

—Tambem partiu terça-feira ultima para a capital acompanhado de sua esposa, o nosso patricio Antonio d'Oliveira, depois de aqui passar alguns dias entre nós.

—Cumprimentamos domingo passado n'esta villa o snr. José Augusto de Pinho Valente, considerado commerciante em Goya.

—Chegou de Luso com sua esposa o snr. João d'Oliveira Gomes Silvestre, bemquisto constructor naval d'esta villa.

—Encontram-se no Furadouro a uso de banhos os snrs. tenente Francisco Coentro e Manoel Rodrigues Aleixo.

—Chegaram ha dias a esta villa, de regresso do Pará, os nossos conterraneos João Maria de Pinho Saramago e Antonio de Pinho Saramago.

—Partem hoje para Coimbra os distinctos academicos nossos conterraneos Anthero Araujo d'Oliveira Cardoso, Antonio Zagallo dos Santos e Antonio Gonçalves Santiago.

«Regicídio e Regucídio»

Por amavel offerta da Livraria Ferreira, com séde na rua Aurea 132 a 138, Lisboa, acabamos de receber o primoroso discurso pronunciado pelo distincto conego Mgr. Bernardo Chouzal nas solennes exequias promovidas pela Camara Municipal de Montemor-o-Novo em commemoração do primeiro anniversario da morte de El-Rei D. Carlos e do Principe Real D. Luiz Filippe no dia 9 de fevereiro passado.

Prefacia este livro o insigne escriptor Fialho de Almeida. Francaamente não sabemos o que mais admirar: se o delineamento critico do estado anarchico da politica portugueza no fatidico momento em que se desenrolou a tragedia do Terreiro do Paço e bem assim as suas evoluções anterior que arrastou ao regicídio e posterior que pôde levar-nos ao triste epilogo do regucídio, ou a apreciação que d'esse discurso, com rara erudição, sensatez e imparcialidade, faz Fialho de Almeida.

Sem tempo nem competencia para, n'um ligeiro relancear de olhos, fazermos um estudo complexo do discurso e do prefacio ouzamos, sem a menor timidez, asseverar que este livro honra com a sua presença a mais selecta livraria dos nossos tempos.

Agradecemos a offerta á casa editora.

Tarifa Camararia

Os preços dos diversos generos vendidos no mercado d'esta villa, no dia 29 de setembro de 1909, e que ficam constituindo a tarifa Camararia d'este concelho, foram os seguintes:

Trigo, 20 litros 1\$020; milho branco, idem 700; dito amarello, idem 680; centeio, idem 680; cevada, idem 560; feijão branco, idem 970; dito vermelho, idem 1\$000; dito rajado, idem 850; dito amarello, idem 700; aveia, idem 360; painço, idem 700; pão meado, idem 850; batata, 15 ki-

lo; 360; vacca, 1 kilo 280; manteiga, idem 800; cêra, idem 600; linho, idem 420; azeite, 1 litro 260; vinho grosso, idem 030; ovos, cada cento 1\$500; gallinha 600; frango 300; melancia 050; melão 040.

Movimento parochial

De 8 a 15 d'outubro

BAPTISADOS

- Outubro, 8—*Rosa*, filha de João de Pinho e de Maria Rosa de Jesus, de Cimo de Villa.
 10—*Armando*, filho natural de Jesuina da Conceição, solteira, da rua da Fonte.
 Maria dos Anjos, filha de Antonio d'Oliveira da Cruz e de Maria d'Oliveira Vinagre, da rua dos Maravallhas.
 10—*José*, filho de Gregorio da Silva, tambem conhecido por Antonio da Silva, e de Anna da Silva, do Largo de S. Miguel.
 10—*Nazareth*, filha de José Pinto dos Santos e de Conceição da Cunha Mattos, da travessa dos Campos.
 10—*Antonio*, filho de Francisco Gomes da Silva e de Maria Moreira, da Ribeira.
 13—*Marianno*, filho de Francisco d'Oliveira Duarte e de Maria d'Oliveira de Pinho, de S. João.

CASAMENTOS

- Outubro, 9—*José da Silva* e *Maria d'Oliveira Godinho*, do Sobral.
 10—*Antonio Dias Moura* e *Maria de Rezende*, da rua do Seixal.
 10—*Antonio d'Oliveira Campos* e *Joanna d'Oliveira Alegre*, da rua Velha.

OBITOS

- Outubro, 9—*Benilde*, de 8 annos incompletos d'idade, filha de Fernando Ferreira Brandão e de Anna Ferreira Brandão, da rua do Bijunco.
 9—*Salvianno*, de 7 mezes de idade, filho natural de Conceição d'Oliveira, da Ponte Nova.
 10—*Maria Correia*, viuva, de 96 annos, da Ponte Readá.
 13—*Marianno*, de 13 dias de idade, filho de Francisco d'Oliveira Duarte e de Rosa Maria d'Oliveira, de S. João.
 13—*Rosa da Silva Lopes*, casada, de 74 annos, de Sande.

FURADOURO, 15

Director amigo:

Ahi vae a quinta e talvez a ultima chronica que me é licito enviar-lhe. *Malgré* tenho que fazer ablativo de viagens e abandonar esta desataviada mas pittoresca e acommo-datícia praia, precisamente na sua epocha mais encantadora.

Como na generalidade das terras da beira-mar o outomno no Furadouro é uma belleza e este anno até se pôde considerar uma exce-

ção. Pois, exactamente quando a natureza proporciona aos banhistas dias preechos de languido sol e noites serenas e repletas de suavidade, é que um misero mortal tem de abandonar as delicias da estação para ir mergulhar-se na turba-multa das occupaões officiaes e dos trabalhos particulares.

Eis a condição do maior numero.

Por esta razão, e só por ella, não me insurjo contra o dictatorial decreto que me intima a ordem de marcha. Dois dias mais e ahi me terá em intimo convívio, disputando-lhe o logar no já saudoso *atraca* ou fazendo-lhe concorrência ao appetível bolo do *loto*.

Emquanto porém não me embrenho n'essas delicias deixe-me dar-lhe o toque das ultimas impressões d'esta praia que tem vindo batendo o *record* das distracções.

Que lhe direi do que foi o Furadouro no preterito domingo? Um verdadeiro campo pequeno em dias de gala para os nossos conterraneos.

Do meio dia ás tres ou quatro da tarde via-se a estrada coalhada de peões e vehiculos.

As alquilarías vareiras puzeram em movimento todas as disponibilidades e não tiveram mãos a medir. Cada carro despejava na praia entre duzia e duzia e meia de pessoas. Um verdadeiro diluvio de gente que se amontoou, durante a tarde, nos extensos areas que demandam a ermida do Senhor da Piedade, dançando uns, cantando outros, jogando muitos e todos ouvindo o bello repertorio da banda dos Bombeiros Voluntarios, artisticamente executado no corêto *art nouveau*, improvisado sobre os bordos do barco novo da companhia da Senhora do Socorro, obsequiosamente cedido e ornamentado pela respectiva empreza que, d'est'arte, procurou dar o seu concurso aos esforços da anonyma commissão que, nos ultimos tempos, se não tem poupado a locubrações de espirito e a afadigosos trabalhos para attrahir concorrência á praia e proporcionar aos banhistas bellas tardes e excellentes noites, como as do domingo passado.

Um verdadeiro dia de festa a que sómente faltou, para o coroar, a lide piscatoria sempre movimentada e attrahente, mórmente quando, ao abeirar-se da terra os saccos, o pessoal solta estridulos assobios de envolta com descompassada e ruidosa algazarra, signal de abundante e lucrativo pescado.

Poderia, amigo redactor, relatar-lhe muitos e curiosos episodios que occorreram n'esse dia e a que não foram inteiramente extranhos os voages, já bastante reforçados, da celebre troupe dos *bôlhas* de que lhe fallei na minha ultima chronica.

Poderia por exemplo dizer-lhe que alguns mais caracteristicos, (os genuinos que formam a trindade), no intuito de armar vôo para os dominios do Deus Cupido, munidos das temiveis setas do amor campesino, acamparam por esses areas fóra, lá para os lados do norte, procurando abrir brecha sangrenta no irreductível coração das *hespanholas* que, de *Cambra* e outros logares longinquos, teem ultimamente abordado esta praia em demanda da miraculosa cura dos banhos do mar.

Era vêl-os approximar-se, quaes timidas gazellas, aqui e além dos grupos de camponezas que, despreoccupadamente, se deliciavam com as melodiosas e longinquas notas de uma *miscellanea hespanhola*

e, a ficticio mello, deixar cahir, á laia de balão de ensaio, esta innocente pergunta: não *jogam* quando por todo o areal se está observando um *jogo* desmedido em todas as classes?

—Nem cartas, nem parceiros— lhes tornaram ternamente e com olhares tão concupiscentes que insuflaram coragem aos demandistas de amor campesino.

Acto continuo o mais experimentado, terrivel explorador do sexo bello de meia tijella, rapou do livrinho das quarenta de que anticipadamente se munira e, momentos depois, *bôlhas* e *hespanholas*—, n'uma verdadeira confraternisação, se estenderam no areal e, olvidadas já as ultimas melodiosas e longinquas notas da *miscellanea*, puxavam o *rabo á sota* e por entre coruscantes e furtivos olhares tão inflamados de malicia os *bôlhas* iam cortando com trunfo as damas que as *hespanholas* lhe jogavam.

Que delicia!... que delicia!...

Tudo isto lhe poderia dizer e muito mais ainda em que os *bôlhas* se revelaram actores de merito, artistas consumados.

Mas escaceia-me o tempo e espaço e algo mais tenho que relatar-lhe e por isso por aqui me quedo até melhor oportunidade.

A' noite fez-se ouvir a musica na encrusilhada das avenidas Thomaz Ribeiro e Bombeiros Voluntarios do Porto, onde se hasteava uma segunda edição do mastro de pinhas que, cerca das dez, deu alma ao creador sob a acção destruidora d'esse poderoso elemento a que se chama—fogo. Tudo se concentrou n'esse local, previamente illuminado a acetylene, e tres encantadoras e saudosas horas decorreram até ao *terminus* da improvisada festa que marcará no kalendario d'esta praia no anno corrente uma das datas mais notaveis e um dos dias de mais effusiva alegria.

Alegria?! Nem para todos. Lá dentro, no Casino, alguém lamentava a sua impericia no estudo dos numeros que davam a sorte grande.

Mas... tudo isto é que é o mundo.

Não quero—amigo redactor—terminar sem lhe dizer que, ao presente, os *novos pachecos* passam sem a menor novidade da sua importante saude e que os negocios da sua agencia lhe vão correndo mais propicios depois da ausencia definitiva do *genuino e primitivo pacheco*. Estes tem melhor educação e... mais arte.

—Para domingo projecta-se a visita da phylarmonica *Ovarense* e varios e imprevistos passatempos para despedida das familias que retiram na segunda.

Quem se preza deixa n'esse dia as praias.

Solus.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 12 de outubro de 1909

Eu ainda não ha muito tempo que disse n'uma correspondencia, que para sair de casa e passear na nossa freguezia era preciso deixar a vida no seguro, porque estamos arriscados a perde-la a qualquer canto, e realmente os factos assim o provam.

Vem isto a proposito de que, na

noite do sabbado para o domingo proximo passado, foram espancados n'una esfolhada dois rapazes dos mais serios e pacatos d'esta freguezia, por outros tambem d'aqui, e, ao que tenho ouvido, sem motivo plausivel para tal procedimento, pois dizem que a causa fóra um dos rapazes que apanhou chamar pelo alcunha a um dos que deu, julgando-se este offendido. D'ahi toca a bater.

Já assim não aconteceria se lhe chamasse, *Atonho, Zé ou Manel*! Ao que chega a falta de instrucção. Se ella existira nos auctores da proeza certamente a evitariam mesmo quando em seu favor militasse alguma razão, porque agora não se veria n'os sujeitos a graves desgostos e gastos de dinheiro. Não é porém possivel ganhar-se juizo nem á mão de Deus Padre.

Bom é que sigam o conselho que lhes tenho dado. Deixem-se de praticar identicas proezas para não terem que se incomodar e evitar uma nota má á freguezia.

—Já começou o anno lectivo na escola official e com uma concorrência extraordinaria de alumnos para o 1.º grau.

Vejo que os paes vão comprehendendo a necessidade de ministrar instrucção aos seus filhos; oxalá não deixem deserta-los á ultima hora como em alguns annos tem acontecido.

—Foi-me entregue pelo regente da musica de Vallega um ordinario devidamente instrumentado dedicado a esta freguezia, declarando-me que igualmente ia fazer um hymno dedicado á commissão da festa escolar d'este anno, como homenagem prestada ás boas impressões que de cá levára.

Pela minha parte agradeço ao digno regente a amavel offerta que me fez e as atenções que teve para a minha freguezia bem como para a commissão da festa escolar do anno corrente.

Annuncios

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio—Escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados João Pereira de Resende e Antonio Maria Pereira de Resende, menores, puberes, ausentes no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario por obito de seu pae Antonio Pereira de Resende Junior, que foi do bairro de S. José, d'esta villa, em que figura como cabeça de casal a sua viuva Julia Marques da Silva, d'ahi, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 12 de outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(697)

ARREMATACÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia sete de novembro proximo, pelas 10 horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, na execução por custas e sellos que o Dr. Delegado do Procurador Regio n'esta mesma comarca move contra Antonio Moreira dos Santos e mulher, negociantes, da rua da Graça, d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação de diversas fazendas penhoradas aos executados e bem assim d'um predio de casas altas e mais pertencas, sito na mesma rua, sendo o terreno onde assenta esta morada de casas foreira á Camara Municipal d'este concelho, a quem paga annualmente 17\$550 réis. Todo este predio está onerado com os encargos da alimentação e outros inherentes ao contracto d'albergaria celebrada entre os executados e Rosa de Jesus Tarouquella, viuva, domestica, da dita rua, foi avaliada com estes encargos abatidos em 310\$000 réis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 12 de outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(698)

CONCURSO

A Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, faz publico de que por espaço de 15 dias a contar da publicação d'este annuncio se acha a concurso o logar de chaveiro d'esta benemerita Associação com o ordenado annual de 72\$000 réis, sujeito ás condições do respectivo regulamento e outras que estão patentes na secretaria.

Ovar, 14 de outubro de 1909.

O Presidente,

João Maria Lopes.

ARMAÇÕES

Vendem-se duas armações de egreja completas, sendo uma de gala propria para festividades, e outra de lucto, colchas de seda em bom uzo e mais artigos concernentes ás mesmas.

Quem pretender adquirir-lhe pôde dirigir-se ao snr. Arthus Ferreira da Silva, da Praça, d'esta villa.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance
DE

XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Tdernet semanal de 16 paginas. 20 rs.
Como mensal. 200

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura. 200 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS D'AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis

Tomo de 80 paginas illu trado 200

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{da}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 133 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 3 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes prtateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e annotações de Agostinho Fortes.
**As Mentiras Convencionaes
da Nossa Civilisação**, de Max
Nordan. Tradução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.

A Psychologia das Multidões,
de Gustavo Le Bon. Tradução de Agos-
tinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
comenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiaes para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profis-
sional e preventiva,—hygiene da vista, de
voz, do ouvido,—causas, symptomas e tra-
tamento de todas as doenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos
etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
Espinho	8,20	7,27	8	9,29	10,49	2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
Esmeriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
Carvalh. ^a	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,34
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	—	7,56	—
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16	—	4,40	—	6,14	—	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	2,5	—	—	5,34	—	9,56	10,29
Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—	—	—
OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57	—	—	—	6,27	—	—	—
Carvalh. ^a	5,2	—	7,31	10,31	12,8	—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,13	—	4,19	5,46	—	7,36	—	—
Esmeriz	5,13	6,38	7,42	10,42	12,18	—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34	2,39	4,30	5,67	6,42	7,47	—	11,36
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,58	1,47	3,18	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35	11,36
							5,50	7,15	8,1	9,4	11,16	12,24